



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA: A INFLUÊNCIA DO CONSUMISMO NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE**

Jaqueline Fonseca Veiga<sup>1</sup>  
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Maria Margarete Pozzobon<sup>2</sup>  
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

**Resumo:** O presente trabalho foi desenvolvido com base nas experiências referentes ao estágio supervisionado em Língua Portuguesa I do curso de Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas, da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. A realização do projeto ocorreu em uma escola da rede pública em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta desenvolvida foi fundamentada, sobretudo, nos estudos de Brito (2003) e Oliveira (2010) sobre leitura, estratégias de leitura e prática de produção de textos. Exploramos a caracterização do gênero crônica, propaganda, paródia e roteiro, tendo como tema gerador o Consumismo, visando a, na culminância do projeto, uma produção audiovisual. Para isso, foram feitas provocações, por meio de questionamentos, textos e vídeos, a fim de aguçar e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos alunos acerca do tema, para que percebessem seu papel na ressignificação da sociedade. O desenvolvimento do projeto propiciou aos alunos a oportunidade conhecer o meio audiovisual e o contato com equipamentos, o que para eles foi uma novidade. A produção do vídeo, inicialmente, teve a intenção de possibilitar a inscrição da turma em um concurso do qual a escola participava, tendo como temática os reflexos do consumismo para a saúde e para o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Consumismo. Produção de texto. Produção audiovisual.

## INTRODUÇÃO

Esta proposta foi desenvolvida durante o período de regência do Estágio Supervisionado abordou sobre a temática “Consumismo”, tendo em foco os danos que ele pode provocar à saúde e ao meio ambiente. A escolha desse tema teve o objetivo de atender a uma necessidade da escola, pois essa era a temática de um concurso do qual a escola estava

---

1 Acadêmica do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás do Câmpus Inhumas.

2 Professora orientadora de estágio supervisionado em língua portuguesa da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

participando, cuja proposta era uma produção escrita ou audiovisual e, nesse caso, a opção escolhida para desenvolver no decorrer do estágio foi a produção audiovisual.

A partir da temática dada, vislumbrou-se o objetivo de contribuir para a formação crítica e reflexiva dos alunos acerca da temática “os reflexos do consumismo para a saúde e para o meio ambiente, buscando estimular o interesse pela produção de textos convencionais e audiovisuais. Para tanto, delimitamos como objetivos específicos: propiciar reflexões por meio de diferentes pontos de vista acerca dos problemas decorrentes do consumismo, oportunizando que os alunos estabeleçam relações de sentido entre os textos e suas ações cotidianas; Estimular a leitura de forma crítica e reflexiva por meio de diferentes estratégias; Apresentar o gênero crônica, propaganda, paródia e roteiro; Propor a produção de texto escrito e audiovisual a partir dos gêneros em estudo.

O estágio foi realizado em uma turma de 9º ano, turma escolhida ainda no período de semirregência, devido ao comportamento deles que foi bastante satisfatório e o interesse e o desempenho da turma pareceu um pouco melhor do que das outras salas. A opção pela produção audiovisual foi para atender as atividades propostas pelo Edital do Concurso.

Além disso, trabalhando com a formação do pensamento crítico, tentamos ajudar os alunos a terem mais autonomia, serem mais conscientes e ficarem atentos a determinados aspectos que eles antes não enxergavam ou enxergavam de forma limitada, como por exemplo, tudo que está por trás de uma propaganda, pois, “a leitura é um processo de interação em que o leitor e o autor se aproximam por meio do texto” (BRITO, 2003).

A partir da leitura e discussão dos textos que tratavam dos efeitos do consumismo sobre o meio ambiente, buscamos fazer essa aproximação no momento das produções, diversificando o padrão, principalmente com os vídeos. A reflexão crítica sobre o tema fez com que os alunos tivessem uma nova visão de mundo, uma visão mais responsável e mais consciente, pois o papel do professor não é só de formador de conteúdo, mas também formador de cidadãos. Para Brito (2003), a escola ainda permanece muito fixa ao modo de leitura de senso comum, que é apenas a decodificação, nós tentamos trazer uma variedade maior de textos que se estruturavam de diversas formas, procurando desenvolver diferentes estratégias de leitura.

Conforme Oliveira (2010), estratégias de leitura “são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.” Algumas dessas estratégias são: a predição, que consiste em uma



## **Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL**

previsão do conteúdo do texto, uma hipótese a partir do título, do subtítulo ou de imagens que compõem o texto. Outra estratégia é a adivinhação contextual, que é a dedução de palavras desconhecidas através do contexto em que elas são aplicadas. Há também a Inferenciação, que representa a capacidade de descobrir o que está velado no texto, o que está em suas entrelinhas, descobrir o que quer dizer através de um não dito. Além disso, a Identificação das ideias mais importantes, que pode ser feita primeiramente por parágrafos e aos poucos ir aumentando o tamanho do texto para que aumente também a capacidade de síntese dos alunos.

Esse tipo de trabalho que tem uma preocupação com o desenvolvimento da leitura é muito importante, pois, “a aprendizagem da leitura assume uma função social, de resgate da cidadania, uma vez que possibilita ao leitor conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade” (BRITO, 2003), e isso contribui para o desenvolvimento do senso crítico.

Um dos aspectos observados na turma do nono ano, no decorrer do período de semirregência foi a dificuldade de o aluno estabelecer associações entre os textos e a realidade que o cerca. A exploração dos textos, no geral, ficava restrita aos elementos que estão na superfície, de modo que o aluno pouco consegue “ir além das linhas”, ou seja, apenas lê e decodifica. Assim, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico, buscamos pensar em como podemos auxiliar nesse desenvolvimento a partir dos gêneros crônica, propaganda, roteiro e paródia, que estão previstos no currículo referencial. Como instigar os alunos a relacionar tudo o que vimos nas crônicas e nas propagandas com o comportamento deles? Como trabalhar a produção de textos convencionais e audiovisuais a partir da temática e dos gêneros apresentados? Durante a regência partimos dessa problemática para tentarmos provocar o desenvolvimento desse pensamento crítico.

Trabalhamos com alguns gêneros durante a regência, o que corrobora com Oliveira (2010), que diz que “o professor precisa apresentar aos alunos gêneros diversos para eles se familiarizarem com formas distintas que os textos tomam para circular na sociedade”, sem deixar de ressaltar a volubilidade dos gêneros textuais, que são mutáveis, mas também são estáveis.

### **Metodologia**



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O projeto aqui relatado foi desenvolvido em nove aulas para uma turma de nono ano do ensino fundamental. Foi priorizada a leitura, interpretação e discussão de textos dos gêneros crônica, propaganda e paródia, além de, de forma bem superficial tratarmos do gênero roteiro. A partir da leitura de textos desses gêneros, destacamos sua caracterização e estruturação, utilizamos diversos textos para exemplificar, crônicas, propagandas, paródias e, no caso do roteiro, levamos um para exemplificar o gênero. Para discutir a temática, foram apresentados imagens e vídeos impactantes, visando instigar reflexões.

Quanto ao gênero crônica consideramo-lo importante, pois, para Araújo e Barbosa (2013), ela traz sempre uma visão crítica do fato abordado, mesmo que mesclada com humor. E, para falar como Sabino (1965, p.174), a crônica é “recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida [...] visa ao circunstancial, ao episódico” e numa “perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico” encontra-se o essencial do texto. Nesse sentido, o estudo desse gênero possibilita que o aluno possa refletir, a partir de fatos cotidianos, sobre sutilezas da vida diária.

O projeto teve início com o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros em discussão: crônica, propaganda e roteiro. Em seguida, usamos vídeos para falar sobre o gênero. Após a leitura e discussão de textos variados acerca da temática do consumismo, propusemos que os alunos produzissem, a partir de leitura de crônicas, tais como *Gerações Futuras* e *O consumismo desenfreado*, de Fátima Burégio. Além disso, usamos tirinhas com a temática do consumismo cotidiano, contribuindo para que os alunos percebessem a crítica acerca dos efeitos do consumismo para a saúde e para o meio ambiente.

Na sequência das aulas, propôs-se a produção do gênero propaganda. Inicialmente foi explicado sobre as características do gênero, apresentando e discutindo exemplos. A proposta foi feita visando a compreensão do poder imperativo e persuasivo das propagandas e, para dar mais ênfase aos textos produzidos, alguns alunos apresentaram suas propagandas, a fim de persuadir os colegas que eram possíveis consumidores.

O trabalho com a paródia foi feito também falando do gênero. Utilizamos paródia, pois “cabe ao professor criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real.” (LOPES-ROSSI, 2011: 71). Nós exemplificamos com paródias comerciais e o único exemplo de letra impressa foi levado pronto. Tentamos fazer a produção em sala, mas devido



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ao pouco tempo não conseguimos finalizar nenhuma. Foi uma paródia da música *Minha Juventude*, de Mr. Gyn, intitulada *Minha consumitude*. Ela também contemplava a temática do consumismo e falava um pouco sobre o meio ambiente, sobre o acúmulo de lixo. Levamos a letra e o áudio, gravado pelo músico Phablo Fellipe.

O roteiro foi baseado em alguns vídeos do programa de humor *A praça é nossa*, explorando recortes em que a atriz Andréa de Nóbrega atua no papel de uma personagem extremamente consumista. O roteiro foi uma mescla de alguns desses vídeos e também foi levado já finalizado. Nessa etapa, a sala foi dividida em três grupos e cada estagiário coordenou um grupo. Um grupo estava responsável pela produção das paródias, outro pela produção do roteiro e, o último, por levantar informações acerca dos prejuízos e danos causados pelo consumismo.

Para concluir nosso trabalho, como a proposta era uma produção audiovisual, propusemos a gravação de um vídeo, encenando o roteiro e outro vídeo com a gravação da paródia, depoimentos de alunos sobre os prejuízos do consumismo e uma mensagem de conscientização. Para Longhi, o audiovisual representa o princípio conceitual da aglutinação de meios, e, no ambiente hipermidiático, torna-se efetivamente uma unidade expressiva autônoma e, mais ainda, renovada, de modo de informação. “O audiovisual se converte (...) em veículo e mensagem; em estrutura e superestrutura intelectual, social e cultural” (CEBRIÁN HERREROS, 2007: 74).

### Resultados e discussão

Após a conclusão das aulas, consideramos que obtivemos resultados positivos e também problemas no percurso, com os quais aprendemos. Ao recebermos as crônicas, percebemos que, infelizmente, pouquíssimos alunos conseguiram produzir um texto com as características do gênero. De certa forma nos sentimos frustrados, porque não havia tempo suficiente para a reescrita desses textos.

Consideramos que a escrita dos alunos apresentou problemas tanto em relação à forma (características do gênero, paragrafação, estruturação sintática...) quanto ao conteúdo (pouco conhecimento acerca da temática em questão).

Apresentamos alguns exemplos que retratam essa dificuldade:



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

“O meio ambiente é nossa maior riqueza concedida por Deus. É o ar que nós respiramos, a água que bebemos, as árvores que nos rodeiam, as flores que vemos na primavera, e tudo isso é a natureza que nos oferece gratuitamente.”

(aluno 1)

“O meio ambiente é considerado todo flora, mata e até mesmo fauna á fauna e uma das mais prejudicadas pelo o exesso de lixo jogado em rios causando a morte de espécies nativas como o peixe e alguns outros animais marinho.”

(aluno 2)

“O meio ambiente, habitualmente chamado apenas de ambiente, envolve todas as coisas vivas e não-vivas que existem na terra, que afetam os ecossistemas e a vida dos seres que vivem nela.” (aluno 3)

Nesse sentido, acreditamos que é preciso mais tempo para desenvolver tanto a leitura, ampliando as informações sobre o tema, quanto o processo de reescrita dos textos. Para Brito (2003), as dificuldades do aluno de linearizar as informações a partir de um esquema textual pré-estabelecido (no caso a crônica), deve-se ao desconhecimento dos esquemas textuais que planificam os diversos tipos de textos.

As propagandas renderam resultados melhores, alguns desenvolveram trabalhos muito bons, a criatividade que eles mostraram foi muito boa e dá para ser explorada de outras formas. O tempo não foi suficiente para terminar a atividade em sala, então, eles terminaram em casa e tiveram bastante cuidado nas produções, ilustraram, realmente foi um bom trabalho e eles ainda tiveram a experiência de anunciarem as propagandas, a maioria se mostrou muito inibida, mas, foi um momento de descontração que deixou o ambiente mais agradável.

A produção de paródias foi uma atividade na qual os objetivos foram alcançados parcialmente. Ela ocorreu no momento da pré-produção do vídeo. A sala foi dividida em três grupos, um responsável por paródias, outro por roteiro de narração e o outro por roteiro de gravação. Basicamente os três falharam e a produção teve que ser feita por nós, estagiários. Depois disso, houve a gravação da paródia, que contou com a participação de alguns alunos e de um músico. Então, gravamos um vídeo com depoimentos dos alunos e o roteiro com a encenação adaptada do programa de humor *A praça é nossa*.

Ao final das atividades propostas, consideramos que houve uma série de problemas, pois, para concluí-las a contento, seria necessário mais tempo para a preparação e o ensaio.



## **Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL**

Pedimos que os alunos se preparassem em casa, todavia não houve muito empenho e comprometimento dos alunos, realizando a atividade de forma meio improvisada, especialmente a execução do roteiro de gravação. Para finalizar a gravação do vídeo foi preciso continuar a atividade em horário extra às nossas aulas. O principal problema é que os alunos não conseguiam fazer a entonação adequada à cena, mesmo lendo o roteiro, por isso foi problemático finalizar a gravação. Por fim, conseguimos finalizar e o resultado foi exibido para os alunos.

Outro problema que dificultou o sucesso na execução das atividades, consideramos que foi a pouca discussão sobre a temática, de modo que os alunos não conseguiram perceber claramente os efeitos do consumismo, sobretudo para a saúde, já que essa era uma das exigências do concurso. Entretanto, de certa forma o produto final contemplou a abordagem temática proposta pelo edital do concurso.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada no estágio me fez refletir sobre a enorme responsabilidade da profissão docente, pois, durante o período que estivemos com os alunos, propusemos atividades que, no nosso incipiente entendimento, seriam desenvolvidas pelos alunos com entusiasmo, já que envolvia uma temática instigante e a produção de algo inédito para eles. Todavia, de certa forma senti a frustração de não conseguir envolvê-los, o que pode ter sido em função do pouco tempo que tivemos para a execução do projeto ou pela pouca experiência de lidar com uma turma bem heterogênea e uma realidade escolar com pouca estrutura para realizar a atividade planejada.

Considero que as ações pedagógicas surtiram alguns efeitos, pois foi possível perceber, tanto no depoimento de alguns alunos quanto nos trabalhos realizados, evidências de mudança de pensamento e de comportamento. Os alunos demonstraram reconhecimento, gratidão pelo que aprenderam, conforme o questionário de avaliação aplicado ao final do Estágio.

A experiência como um todo contribuiu para minha formação pessoal e profissional, pois no decorrer do estágio vivenciamos diferentes situações conflituosas, e por vezes, difíceis



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

de resolver. Como a formação do professor é um processo de construção, é o fazer docente, as práticas cotidianas é que vão sinalizando os caminhos a percorrer.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M.; BARBOSA, S. R. S. **Crônica: gênero textual a serviço da formação de leitores.** Interdisciplinar. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013.

BONIFÁCIO, C. A. de M.; BARBOSA, A. de C. **Gêneros textuais em sala de aula: a relevância da paródia na educação básica no ensino de Língua Portuguesa.** XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014). João Pessoa - Paraíba, Brasil. Disponível em: <<http://www.mundoalfal.org/CDAuaisXVII/trabalhos/R1143-1.pdf>>

BRITO, E. V. **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula.** São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

LONGHI, R. R. **O audiovisual como gênero e sua reconfiguração no jornalismo online.** Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/16/pdf/EC16-2014Jun-04.pdf>>

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola, 2010) (Estratégias de ensino; 17).